

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,6789% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 8,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,52% a.m.
IGP-M: 0,94% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 22,41% a.a.
Desc. Duplic: 1,69% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic: a partir de 2,08% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.
Cheque Especial 3,99% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7510
Venda: 1,7530

Turismo
Compra: 1,7300
Venda: 1,8530

EURO BC
Compra: 2,37120
Venda: 2,37260

Turismo
Compra: 2,3100
Venda: 2,4870

TAXAS
TR: 0,0188% a.m.
Poupança: 0,5684% a.m.

IBOVESPA -0,72%

PAGTO/IMPOSTOS

Abril/dias: 01
INSS/empresa: 10
Simples: 10
PIS/PASEP/Cofins: 25
INSS/Individual: 15
ICMS: 20
IPI: 25
IRPJ: 30

IPI continua zero para material de construção

Mais 3 mil empregos no DF, revela MTE

Em março, foram criados quase 3 mil novos postos de trabalho na capital federal, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esse contingente equivale à expansão de 0,46% no total de assalariados com carteira assinada no DF. O desempenho é o terceiro melhor de toda série histórica. O setor que mais contribuiu para esse resultado foi o de serviços, com a criação de 3,6 mil empregos, cujo saldo superou a queda da construção civil: -1,4 mil postos. A indústria da transformação aparece com a criação de 241 novas vagas. No acumulado do ano, houve acréscimo de 10,7 mil empregos no DF.

Empresas menos inadimplentes

Segundo levantamento da Serasa Experian, a inadimplência do consumidor deve voltar a subir no segundo semestre deste ano. A perspectiva de inadimplência do consumidor registrou em fevereiro elevação de 1,6% (a sexta mensal consecutiva), atingindo o patamar de 101, o maior desde abril de 2009. O indicador de perspectiva de inadimplência das empresas, por sua vez, registrou queda de 2,9%, o décimo recuo mensal consecutivo. Apesar disso, o índice se mantém acima do nível 100, em 116, o que mostra que a redução das empresas deverá continuar em leve queda ao longo dos próximos meses.

Planejamento fecha orçamento de 2011

O governo enviou ontem ao Congresso o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2011. No projeto, estão previstas as metas fiscais para 2011-2013. De acordo com o Ministério do Planejamento, a meta de superávit primário permanece em 3,3% do PIB para o período. Em termos nominais, a meta será de R\$ 125 bilhões para o setor público consolidado. Para o triênio, ainda ficaram definidos os seguintes parâmetros econômicos: crescimento do PIB de 5,5%; taxa de inflação de 4,5% e taxa de juros Selic, de 8,75%.

Líderes sindicais tratam sobre Gestão Estratégica

Nos dias 14 e 15 de abril, empresários e líderes sindicais participaram do 4º módulo do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), sobre o tema Gestão Estratégica. O PDA é disseminado pela CNI em todo País, como forma de auxiliar na promoção de sindicatos mais fortes, financeiramente sustentáveis e representativos. A capacitação foi ministrada pelo mestre em planejamento empresarial e engenheiro Hélder Mendes Ribeiro. O próximo módulo, *Relações do Trabalho*, será realizado nos dias 27 e 28 de abril. Informações: 3362-3837.

Minha Casa, Minha Vida chega a 408 mil unidades

O ministro das Cidades, Márcio Fontes, divulgou ontem dados do programa habitacional do governo, *Minha Casa, Minha Vida*. No primeiro ano de funcionamento, o programa que chegou a 408.426 unidades contratadas. Apesar de ter completado apenas 41% da meta inicial, o resultado foi o melhor da história. Do total contratado, 78% já tiveram as obras iniciadas.

Economia brasileira

6,5%

É o crescimento esperado para o ano de 2010

Fonte: IPEA

Os empresários da construção civil e os consumidores que planejam construir têm motivos para comemorar. O ministro Guido Mantega anunciou ontem a prorrogação do desconto do IPI para material de construção até 31 de dezembro. A desoneração do imposto venceria no fim de junho. Mantega explicou que a medida é justificada devido à forte concentração de encomendas de itens desse setor à proximidade do fim da isenção. Ainda segundo o ministro, a pressão causada pela alta demanda vem aumentando os preços de material de construção. "Existe esse problema. Como a isenção acaba em junho, há uma grande concentração de pedidos no período atual. A compra de material é mais planejada e pode levar mais tempo". Contudo, Mantega afirmou que é o único incentivo que será mantido até o fim do ano. O ministro acredita que "a medida vai incentivar os investimentos no setor e que considera os produtos mais um bem de capital do que de consumo". Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-DF), Elson Póvoa, a repercussão da medida é altamente positiva, principalmente para as habitações construídas para a baixa renda, uma vez que os materiais com redução de IPI são voltados para obras que atendem pessoas menos favorecidas.

Frase do Dia

O anúncio [da manutenção da redução do IPI] é consequência do diálogo entre o setor e o governo

Cláudio Conz,
presidente da Anamaco

40ª Corrida do Trabalhador
2010



Inscrições abertas:
www.corredorderua.com.br